

Informativo Epidemiológico

Ano 11 nº 2, julho de 2019



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das leishmanioses, no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 26, 2019

Introdução

As leishmanioses (visceral e tegumentar americana) são doenças tropicais, endêmicas no Distrito Federal (DF) e entorno, em expansão geográfica, necessitando da atenção contínua da vigilância epidemiológica.

Leishmanioses visceral e tegumentar são doenças tropicais graves, que se não forem diagnosticadas e tratadas, podem evoluir a óbito ou deixar sequelas.

A Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF) desenvolve atividades visando ao controle da doença.

Existem três diretorias subordinadas à Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), que trabalham integradas no controle das leishmanioses: Diretoria de Vigilância Ambiental (**Dival**) - realiza a vigilância de vetores e reservatórios; Diretoria de Vigilância Epidemiológica (**Divep**) - realiza a vigilância de casos humanos e o Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (**Lacen**) - realiza o diagnóstico laboratorial.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e grau de morbidade, por meio do diagnóstico e tratamento precoce, assim como, diminuir os riscos de transmissão.

Embora não exista surto, a endemia das leishmanioses continua na região do DF. Isto sempre chama atenção para as medidas preventivas contra o mosquito transmissor (mosquito palha) e a busca dos cães doentes ou portadores (soropositivos), os maiores reservatórios domésticos do parasita.

Destaca-se que nos últimos anos o DF teve uma redução significativa de casos autóctones, fato este que sugere que existe um bom controle dos vetores flebotomíneos na região.

Nesse sentido, este informativo apresenta a situação epidemiológica das leishmanioses de janeiro a junho do ano 2019 (semana epidemiológica 01 a 26 de 2019), a fim de divulgar informações pertinentes para suscitar medidas de prevenção e controle da doença, entre profissionais de saúde e a comunidade.

Leishmaniose Visceral – Calazar

No Distrito Federal (DF), a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 37 casos suspeitos de leishmaniose visceral, até a semana epidemiológica (SE) nº 26 (até 28/06/2019). Dentre os suspeitos, nove casos foram confirmados, quatro de residentes do DF, e cinco de outras Unidades Federadas. Três casos estão em investigação para definir o Local Provável de Infecção (LPI). Não tiveram casos autóctones no período avaliado (**Tabelas 1 e 2**).

A tabela 3 apresenta a distribuição dos casos notificados e confirmados no Distrito Federal, por Região de Saúde, segundo classificação. Os maiores números de notificações de casos suspeitos são provenientes das Regiões Administrativas (RA) de Ceilândia (Região Oeste), Paranoá e Itapoã (Região Leste).

A tabela 4 apresenta a distribuição de casos confirmados, por faixa etária e os seus respectivos percentuais.

Foi registrada, com maior proporção, a ocorrência de quatro casos confirmados na faixa etária de 40 a 59 anos, atendidos

no Distrito Federal até a semana epidemiológica 26, em 2019.

A tabela 5 mostra os casos confirmados, por unidade hospitalar de atendimento. Não foi registrado nenhum óbito.

A tabela 6 apresenta a série histórica anual completa, da semana epidemiológica 1 a 52, dos anos de 2016 a 2018 de leishmaniose visceral no DF. Observa-se que no ano de 2017 não houve caso autóctone registrado. No período avaliado, foram registrados nove óbitos, sendo um autóctone e oito importados.

Leishmaniose Tegumentar Americana – LTA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou dezesseis casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana (LTA), até a SE nº 26 de 2019. Dentre os dezesseis casos confirmados, dez em residentes do DF e seis em outras Unidades Federadas (Tabela 7).

As tabelas 8 e 9 apresentam a distribuição dos casos confirmados no Distrito Federal, por Região de Saúde, segundo classificação, e Unidade Federada Provável de Infecção, respectivamente. Dos dezesseis casos confirmados, segundo o local provável de infecção (LPI), treze são importados e três estão em investigação, ainda por definir o LPI.

A tabela 10 apresenta a distribuição de casos confirmados, por faixa etária e os seus respectivos percentuais. As faixas etárias que mais registraram casos foram de 35 a 49 anos e 50 a 64 anos, com 31,2% dos casos, respectivamente.

A tabela 11 apresenta a série histórica anual completa, da semana epidemiológica 1 a 52, dos casos de LTA registrados no Distrito Federal, dos anos de 2016 a 2018. A tabela mostra que não foram registrados óbitos no período avaliado. Dois casos do ano de 2018 estão em investigação entomológica, ainda por definir o LPI.

Considerações finais

De acordo com os parâmetros do Ministério da Saúde, o Distrito Federal está classificado como área de transmissão esporádica, ou seja, local cuja média de casos de leishmanioses, nos últimos cinco anos, tenha um quantitativo < 2,4 casos autóctones.

Em 2019, no período avaliado, não foram registrados casos autóctones das leishmanioses, sendo que a maior prevalência de casos importados (alóctones) tratados no Distrito Federal, são de pacientes procedentes do Estado de Goiás.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e grau de morbidade, assim como diminuir os riscos de transmissão.



Tabelas

Tabela 1 – Número de casos notificados, confirmados e descartados de leishmaniose visceral, segundo residência. Distrito Federal, 2018 e 2019.

| Casos de leishmaniose visceral | Residentes no Distrito Federal | | | Residentes em outras UF | | | Total de Casos 2019 |
|--------------------------------|--------------------------------|-----------|------------|-------------------------|-----------|------------|---------------------|
| | 2018 | 2019 | Variação % | 2018 | 2019 | Variação % | |
| Notificados | 41 | 26 | -36,59 | 17 | 11 | -35,29 | 37 |
| Confirmados | 9 | 4 | -55,56 | 9 | 5 | -44,44 | 9 |
| Descartados | 32 | 22 | -31,25 | 8 | 6 | -25,00 | 28 |

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 28/06/2019 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2018 - 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 2 – Número de casos confirmados de leishmaniose visceral, segundo Unidade Federada provável de infecção. Distrito Federal, 2019.

| Unidade da Federação | Casos confirmados | |
|----------------------|-------------------|------------|
| | Nº | % |
| Bahia | 1 | 11,1 |
| Minas Gerais | 1 | 11,1 |
| Goiás | 4 | 44,5 |
| Investigação | 3 | 33,3 |
| Total | 9 | 100 |

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 28/06/2019 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 3 – Número de casos de leishmaniose visceral notificados e confirmados, por Região de Saúde, segundo local de residência. Distrito Federal, 2019.

| Região de Saúde | Notificados | Confirmados | | | Total de Confirmados |
|------------------|-------------|-------------|------------|--------------|----------------------|
| | | Autóctones | Importados | Investigação | |
| Central | | | | | |
| Asa Norte | 1 | - | - | 1 | 1 |
| Asa Sul | 1 | - | - | - | - |
| Oeste | | | | | |
| Brazlândia | 2 | - | 1 | - | 1 |
| Ceilândia | 8 | - | - | - | - |
| Leste | | | | | |
| Itapoã | 3 | - | - | - | - |
| Jardim Botânico | 1 | - | - | - | - |
| Paranoá | 3 | - | - | - | - |
| São Sebastião | 2 | - | - | 1 | 1 |
| Norte | | | | | |
| Planaltina | 1 | - | - | 1 | 1 |
| Sudoeste | | | | | |
| Recanto das Emas | 1 | - | - | - | - |
| Taguatinga | 2 | - | - | - | - |
| Sul | | | | | |
| Gama | 1 | - | - | - | - |
| Outras UF | 11 | - | 5 | - | 5 |
| Total | 37 | - | 6 | 3 | 9 |

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 28/06/2019 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2019). Sujeitos a alterações.



Tabela 4 – Número de casos confirmados de leishmaniose visceral, por faixa etária. Distrito Federal, 2019.

| Faixa Etária | Casos confirmados | |
|--------------|-------------------|------------|
| | Nº | % |
| <1 ano | 1 | 11,1 |
| 1 a 4 | 1 | 11,1 |
| 5 a 9 | 1 | 11,1 |
| 10 a 19 | 1 | 11,1 |
| 20 a 39 | 1 | 11,1 |
| 40 a 59 | 4 | 44,5 |
| Total | 9 | 100 |

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 28/06/2019 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 5 – Número de casos de leishmaniose visceral, óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade hospitalar de atendimento. Distrito Federal, 2019.

| Unidade de Atendimento | Casos confirmados | | |
|---------------------------------------|-------------------|----------|----------------|
| | Nº | Óbito | Letalidade (%) |
| Hospital Regional da Asa Norte | 2 | - | - |
| Hospital Materno Infantil de Brasília | 2 | - | - |
| Hospital Regional de Planaltina | 1 | - | - |
| Hospital Regional de Taguatinga | 2 | - | - |
| Hospital Regional de Sta. Maria | 1 | - | - |
| Instituto de Cardiologia do DF | 1 | - | - |
| Total | 9 | - | - |

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 28/06/2019 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 6 – Número de casos notificados, confirmados e óbitos por leishmaniose visceral, segundo classificação. Distrito Federal, 2016 a 2018.

| Ano | Notificados | Confirmados | | | Total de Confirmados | Óbitos | |
|-------------|-------------|-------------|------------|----------------|----------------------|------------|------------|
| | | Autóctones | Importados | Indeterminados | | Autóctones | Importados |
| 2016 | 110 | 3 | 26 | 20 | 49 | - | 4 |
| 2017 | 135 | - | 43 | 13 | 56 | - | 2 |
| 2018 | 119 | 2 | 28 | 3 | 33 | 1 | 2 |

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 28/06/2019, por ano de início de sintomas (SE 01 A 52). Sujeitos a alterações.

Tabela 7 – Número de casos notificados e confirmados de leishmaniose tegumentar americana, segundo residência. Distrito Federal, 2018 e 2019.

| Casos de Leishmaniose Tegumentar | Residentes no Distrito Federal | | | Residentes em Outras UF | | | Total de Casos 2019 |
|----------------------------------|--------------------------------|-----------|------------|-------------------------|----------|------------|---------------------|
| | 2018 | 2019 | Variação % | 2018 | 2019 | Variação % | |
| Notificados | 18 | 10 | -44,44 | 5 | 6 | 20,00 | 16 |
| Confirmados | 18 | 10 | -44,44 | 5 | 6 | 20,00 | 16 |

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 28/06/2019 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2018 - 2019). Sujeitos a alterações.



Tabela 8 – Número de casos de leishmaniose tegumentar americana confirmados, por Região de Saúde, segundo local de residência. Distrito Federal, 2019.

| Região de Saúde | Confirmados | | | | Total de Confirmados |
|------------------|-------------|------------|---------------|--------------|----------------------|
| | Autóctones | Importados | Indeterminado | Investigação | |
| Central | | | | | |
| Lago Sul | - | 1 | - | - | 1 |
| Varjão | - | 1 | - | - | 1 |
| Leste | | | | | |
| Paranoá | - | - | - | 2 | 2 |
| Oeste | | | | | |
| Ceilândia | - | 2 | - | - | 2 |
| Norte | | | | | |
| Sobradinho | - | 2 | - | - | 2 |
| Planaltina | - | 1 | - | - | 1 |
| Sul | | | | | |
| Gama | - | - | - | 1 | 1 |
| Outras UF | - | 6 | - | - | 6 |
| Total | - | 13 | - | 3 | 16 |

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 28/06/2019 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 9 – Número de casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana, segundo Unidade Federada de infecção. Distrito Federal, 2019.

| Unidade Federada de infecção | Casos confirmados | |
|------------------------------|-------------------|------------|
| | Nº | % |
| Acre | 1 | 6,2 |
| Tocantins | 1 | 6,2 |
| Maranhão | 1 | 6,2 |
| Ceará | 1 | 6,2 |
| Bahia | 1 | 6,2 |
| Goiás | 5 | 31,4 |
| Minas Gerais | 3 | 18,8 |
| Em investigação | 3 | 18,8 |
| Total | 16 | 100 |

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 28/06/2019 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 10 – Número de casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana por faixa etária. Distrito Federal, 2019.

| Faixa Etária | Casos confirmados | |
|--------------|-------------------|------------|
| | Nº | % |
| < 1 ano | 1 | 6,3 |
| 1 a 4 | 1 | 6,3 |
| 20 a 34 | 1 | 6,3 |
| 35 a 49 | 5 | 31,2 |
| 50 a 64 | 5 | 31,2 |
| 65 a 79 | 3 | 18,7 |
| Total | 16 | 100 |

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 28/06/2019 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2019). Sujeitos a alterações.



Tabela 11 – Número de casos confirmados e óbitos por leishmaniose tegumentar americana, segundo classificação. Distrito Federal, 2016 a 2018.

| Ano | Confirmados | | | | Total de Confirmados | Óbitos | |
|-------------|-------------|------------|----------------|--------------|----------------------|-----------|-----------|
| | Autóctones | Importados | Indeterminados | Investigação | | Autóctone | Importado |
| 2016 | 1 | 10 | 27 | - | 38 | - | - |
| 2017 | 1 | 15 | 35 | - | 51 | - | - |
| 2018 | 1 | 31 | 10 | 2 | 44 | - | - |

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 28/06/2019, por ano de notificação (da semana epidemiológica 01 de 2016 até 52 de 2018). Sujeitos a alterações.



Anexo

Definição de caso suspeito e/ou confirmado

Leishmaniose Visceral - Calazar

Caso humano suspeito - Todo indivíduo proveniente de área com transmissão apresentando febre e esplenomegalia, ou todo indivíduo de área sem ocorrência de transmissão com febre e esplenomegalia, desde que descartados outros diagnósticos mais frequentes na região.

Caso humano confirmado

- **Critério clínico-laboratorial:** são os casos clinicamente suspeitos, com exame parasitológico positivo, imunofluorescência reativa com título a partir de 1:80 ou teste rápido positivo, desde que excluídos outros diagnósticos diferenciais.

- **Critério clínico-epidemiológico:** são os casos de área com transmissão de LV, com suspeita clínica sem confirmação laboratorial, mas com resposta favorável ao teste terapêutico.

Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA

Caso humanos suspeito

- **Leishmaniose cutânea** - Indivíduo com presença de úlcera cutânea, com fundo granuloso e bordas infiltradas em moldura.

- **Leishmaniose mucosa** - Indivíduo com presença de úlcera na mucosa nasal, com ou sem perfuração, ou perda do septo nasal, podendo atingir lábios, palato e nasofaringe.

Caso humano confirmado - Indivíduo com suspeita clínica, que apresente um dos seguintes critérios: residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão, associado ao encontro do parasita nos exames parasitológicos; residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão, associado à intradermoreação de Montenegro (IDRM) positiva; residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão sem associação a outro critério, quando não há acesso a métodos de diagnóstico. Nas formas mucosas, considerar a presença de cicatrizes cutâneas anteriores como critério complementar para a confirmação do diagnóstico.

Medidas de controle dirigidas aos casos humanos de LV e/ou LTA

Atendimento precoce dos pacientes, visando diagnóstico, tratamento adequado e acompanhamento.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8ª ed. rev. – Brasília: 2010.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :

Harley Cunha – Analista PPGG – Equipe de vigilância epidemiológica das Leishmanioses – **GVDT**

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor – **Divep**

Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor Técnico – **Divep**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

